



01.
A) Mantenha-se informado.
B) Não guarde ressentimentos. Desconsidere fatos passados.
02.
A) Dispensáveis
B) Suspeito
C) Maliciosas
D) Ponderadas
03. Nesta questão, deve-se atentar para a correlação dos tempos verbais, a fim de evitar quebra de paralelismo.
A) Sempre que **se afastasse do turbilhão da rua**, o poeta trabalharia melhor.
B) Embora **tivesse conhecido muitos lugares do mundo**, o poeta jamais esquecia a Recife de sua infância.
04. Nesta questão, deve-se atentar para a correlação dos tempos verbais, a fim de evitar quebra de paralelismo.
A) **Se mantiver uma preocupação exagerada com o estilo** (oração condicional), o poeta não alcançará a simplicidade essencial ao poema.
B) **Porque se ocupou demais com a gramática** (oração causal), o poeta deixou de perceber a riqueza da fala do povo.
05. O técnico de futebol admira esse jogador, pois o conhece desde garoto, quando o treinou nas categorias de base.
06.
A) Acepção número 2.
B) Acepção número 2.
C) Acepção número 3.
07. O autor se refere a construções linguísticas rebuscadas, antigas ou raras, que são apreciadas e recomendadas pelos puristas.
08.
A) Em teoria, só os portugueses teriam o direito de legislar sobre a língua que falamos; a nós, brasileiros, caberia seguir os moldes europeus. Na prática, no entanto, inovações linguísticas são, com frequência, produzidas espontaneamente pelo povo, imprimindo à língua portuguesa falada no Brasil características próprias.
B) Ao afirmar, na linha 62, que têm razão aqueles que o acusam de não saber gramática, José de Alencar o faz de forma irônica: reconhece não dominar a gramática dos puristas, mas desqualifica a maneira estreita como estes compreendem gramática – o que fica claro pelo emprego das expressões “artinha que se aprende na escola” e “uma meia dúzia de regras que se afogam nas exceções”.
09.
A) O diminutivo em **artinha** (linha 63) não foi empregado para indicar dimensão física; expressa antes um juízo de valor negativo do autor em relação à concepção de gramática dos puristas. (Outro caso que ilustra o uso do diminutivo com valor pejorativo é o de **regrinhas**, na linha 24.)
B)
I. “Falei-lhe há pouco da excentricidade de certos aumentativos” (linhas 40-41)
II. “...e que lhe traduzem os usos e sentimentos” (linhas 32-33)
10.
A) O povo frequentemente utiliza construções que se desviam do que as gramáticas prescrevem; por isso, **é preciso que a escola adote estratégias para conter tais desrespeitos**. (opinião “purista”)
O povo frequentemente utiliza construções que se desviam do que as gramáticas prescrevem; por isso, **os puristas tendem a condenar cegamente a fala popular, sem perceber a riqueza de muitas inovações interessantes**. (opinião de espírito alencariano)
B) Alguns escritores nacionais procuram aproximar sua escrita da língua do povo; no entanto, **cabem-lhes-ia, ao contrário, lutar contra a degeneração do idioma**. (opinião “purista”)
Alguns escritores nacionais procuram aproximar sua escrita da língua do povo; no entanto, essa atitude pode lhes render críticas de alguns gramáticos puristas, incapazes de adotar padrões de correção menos rígidos. (opinião de espírito alencariano)